

PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE NA ERA DIGITAL EM SAÚDE.

ODS 3 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Heloísa Cecílio Cammarano (Universidade de Taubaté)
Rafaela Ambrósio (Universidade de Taubaté)

A transformação digital tem impactado profundamente o campo da saúde, redefinindo a forma como informações médicas são produzidas, armazenadas e compartilhadas. O avanço de tecnologias como prontuários eletrônicos, aplicativos de saúde (mHealth), big data e telemedicina ampliou o acesso à informação e a eficiência dos serviços, mas também trouxe novos desafios relacionados à privacidade e à confidencialidade dos dados dos pacientes. Nesse contexto, torna-se essencial discutir como a era digital influencia a proteção de informações sensíveis e quais medidas são necessárias para garantir a segurança e a ética no cuidado em saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar as principais implicações éticas, legais e técnicas da privacidade e confidencialidade de dados em saúde na era digital. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura em bases nacionais e internacionais, reunindo artigos recentes que abordam desde o uso de tecnologias digitais até a aplicação de legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR). Os trabalhos selecionados incluem revisões sistemáticas, estudos empíricos e análises teóricas sobre o tema. Os resultados apontam que, embora as inovações tecnológicas ofereçam benefícios expressivos — como maior integração entre serviços, facilidade de acesso aos registros clínicos e aprimoramento da vigilância epidemiológica —, elas também aumentam a vulnerabilidade das informações pessoais de saúde. Estudos destacam que falhas na segurança de sistemas, ausência de protocolos de consentimento informado e o uso inadequado de dados por terceiros configuram riscos à confidencialidade, podendo comprometer a confiança entre profissionais e pacientes. Além disso, a popularização de aplicativos de saúde e dispositivos conectados trouxe novas formas de coleta de dados, muitas vezes sem a plena consciência dos usuários quanto ao destino e ao uso dessas informações. Outro ponto recorrente na literatura é a necessidade de políticas de governança de dados robustas, que delimitem responsabilidades e garantam transparência nas práticas de tratamento de informações. As pesquisas enfatizam a importância da educação digital tanto para profissionais quanto para pacientes, a fim de fortalecer a cultura de segurança da informação. Também se destacam abordagens tecnológicas promissoras, como o uso de criptografia avançada, blockchain e anonimização de dados, que podem minimizar riscos de vazamentos e acessos não autorizados. Em síntese, a era digital impõe à saúde o desafio de equilibrar inovação e ética. A proteção da privacidade e da confidencialidade dos dados não deve ser vista como obstáculo, mas como condição indispensável para a consolidação de um sistema de saúde seguro, transparente e

centrado no paciente. Garantir esse equilíbrio requer o engajamento de instituições, profissionais e legisladores na construção de práticas que aliem tecnologia, responsabilidade e respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Privacidade; Confidencialidade; Saúde digital; Ética médica; Proteção de dados.